

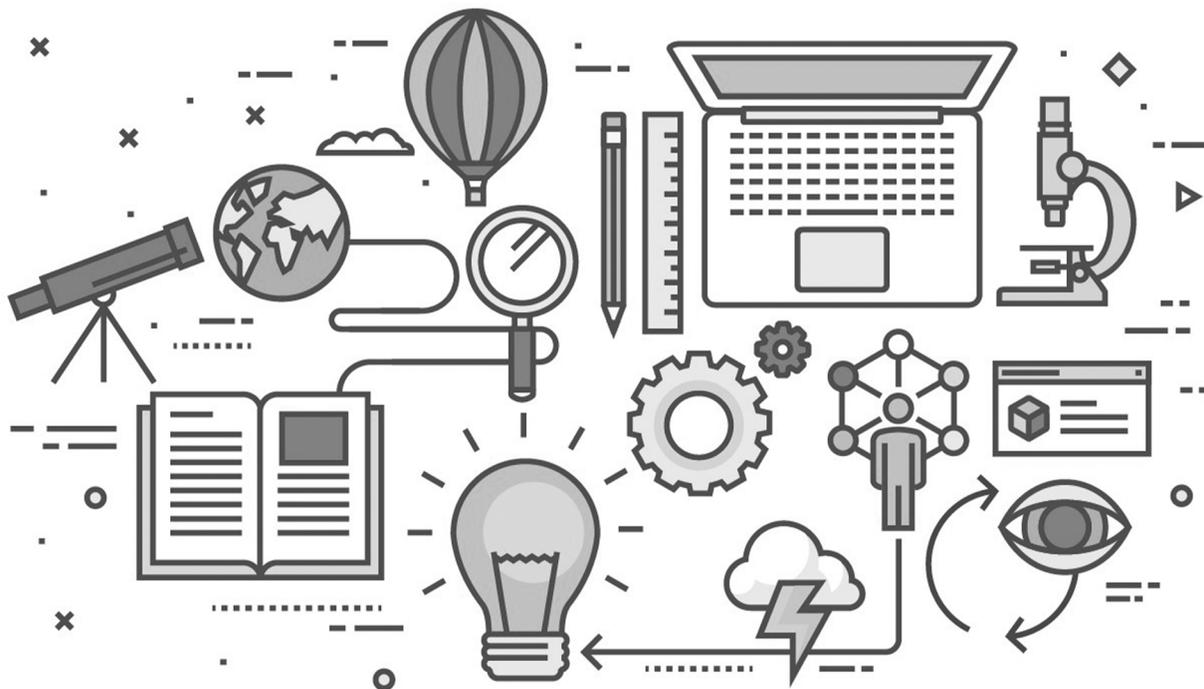


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras**  
**(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da  
sociabilidade humana

3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-725-3

DOI 10.22533/at.ed.253211401

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Discente. 5. Docente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As Ciências da Educação se tornaram em um proeminente campo científico de estudos com ampla importância acadêmica na área humanística e crescente reverberação social de suas discussões em função dos desdobramentos em um novo paradigma técnico-científico-informacional de uma caracterizada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Tomando a premissa de se olhar os fatos da realidade concreta para se projetar discussões teóricas, a presente obra indica o uso das Ciências da Educação e de uma abordagem multidisciplinar como estratégia teórico- metodológica funcional para uma imersão profunda na complexa tessitura social, permitindo assim a construção de um rico debate.

Este livro, intitulado “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: A Realidade Discente e Docente 3”, apresenta vinte e três capítulos em cujas discussões existe um encadeamento lógico de construção de uma agenda de debates relacionados ao estudante e a mecanismos de sua avaliação, bem como sobre a formação e a prática docente.

À luz de diferentes recortes teórico-metodológicos, as discussões apresentadas nesta obra proporcionam ao leitor a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos, por meio da oferta de uma ótica multidisciplinar e multitemática enraizada no plural campo epistemológico das Ciências da Educação.

Fruto de um colaborativo trabalho de 46 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de todas as macrorregiões brasileiras, bem como estrangeiros do Chile, Espanha e Portugal, esta obra apresenta uma rica contribuição no mapeamento de temas com ampla relevância empírica para compreender os potenciais desafios e oportunidades da realidade de discentes e docentes.

Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre temas relevantes e representativos no estado da arte do campo das Ciências da Educação.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### A REALIDADE DISCENTE E DOCENTE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### AVALIAÇÃO: UM GRANDE DESAFIO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Yony dos Santos

Helder Ranieri de Castro Leite

Wanderley José de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.2532114011**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### A MELHORIA DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Carlos Varela Gil

**DOI 10.22533/at.ed.2532114012**

#### **CAPÍTULO 3..... 15**

##### DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

Maria Cristina Rocha Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2532114013**

#### **CAPÍTULO 4..... 28**

##### POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM FOCO: ANÁLISE DE DESEMPENHO ACADÊMICO PÓS-POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Allane de Souza Pedrotti

**DOI 10.22533/at.ed.2532114014**

#### **CAPÍTULO 5..... 42**

##### COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO QUE OS ESTUDANTES DE MESTRADO TÊM ANTES DE ENTRAREM

Maria Paz García-Sanz

Begoña Galián

María Luisa Belmonte

**DOI 10.22533/at.ed.2532114015**

#### **CAPÍTULO 6..... 53**

##### PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DESDE EL TUTOR

Carles Dulsat Ortiz

**DOI 10.22533/at.ed.2532114016**

#### **CAPÍTULO 7..... 64**

##### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Claudia Maisa Antunes Lins

**DOI 10.22533/at.ed.2532114017**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>78</b>
PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL	
Eliane Antônia de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114018</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>88</b>
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA	
Isabel Maria Tomázio Correia	
Maria Manuela de Sousa Matos	
Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114019</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
O DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	
Alvino Moraes de Amorim	
Natal dos Santos Soares	
Tiago Bacciotti Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140110</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>116</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140111</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>128</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO: UMA PERSPECTIVA EM CONSTRUÇÃO	
Sônia Maria Dias	
Selma Correia Rosseto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>135</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Vitória Eduarda Rocha Simões	
Karina Estefânia Luizeto Alves	
Eromi Izabel Hummel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140113</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
FORMAÇÃO DOCENTE & EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS	
Nelcir Francisca da Silva	
José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
FORMAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS	
Suzana Alves dos Santos Melo	
Maria Alice Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
MODIFICAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD	
Valéria Metroski de Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>177</b>
FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA CADEIA, UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE LA SANTÍSSIMA CONCEPCIÓN, NO SUL DO CHILE	
Raúl Patricio Escobar Maturana	
Mauricio Alarcón Álvarez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
<i>GLOBAL SCHOOLS</i> : A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
La Salete Coelho	
Luísa Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A ESPECIFICIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – PR	
Claudinéia Maria Vischi Avanzini	
Adriana de Oliveira Chaves Palmieri	
Eliane Terezinha Buwai Krupa	
Danuse de Porciúncula Araújo	
Elisa Daniele de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140120</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES Yara Pires Gonçalves DOI 10.22533/at.ed.25321140121	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM Virgilio Gomes Correia DOI 10.22533/at.ed.25321140122	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>234</b>
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.25321140123	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>245</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>246</b>

# CAPÍTULO 8

## PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

*Data de aceite: 04/01/2021*

*Data de submissão: 16/10/2020*

**Eliane Antônia de Castro**

Universidade São Francisco – USF

Itatiba –SP

[HTTP://lattes.cnpq.br/3672504363002203](http://lattes.cnpq.br/3672504363002203)

**RESUMO:** Este trabalho resultado de uma pesquisa de mestrado, tem como objetivo analisar as condições e contradições da realização da atividade do supervisor de campo do estágio obrigatório em Serviço Social, considerando que estes profissionais atuam como facilitadores que oportunizam a dimensão interventiva. Como quadro teórico metodológico apresentamos a Clínica da Atividade que propõe meios de agir sobre as relações entre atividade e subjetividade, indivíduo e coletivo. A técnica utilizada foi a instrução ao sócia em razão de possibilitar uma reflexão diária sobre a prática profissional mediante o trabalho realizado por outros. O estágio é um elemento estruturador que reúne as bases da formação, principalmente por ser uma profissão interventiva que atua na e para a realidade social. O trabalho dos supervisores acadêmico e de campo, envolvidos junto ao estágio obrigatório, permite-nos compreender a profissão não só como um processo acadêmico, mas de uma realidade concreta e configurada num complexo campo de atuação. No recorte deste trabalho, a infância e a velhice se contrapõem na complexidade da profissão conferindo uma

visibilidade ao gênero e o torna suscetível de ser discutido, tendo em vista as circunstâncias imediatas da situação vivida. A análise indicou a complexidade da profissão expostas as surpresas do real favorecendo o reconhecimento da dimensão subjetiva do trabalho, bem como os limites do saber-fazer-ensinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social, Estágio Supervisionado, Clínica da Atividade, Instrução ao Sócia.

### PROBLEMATIZING THE THEORY AND PRACTICE RELATIONSHIP BETWEEN INTERNSHIP SUPERVISORS IN THE SOCIAL SERVICE COURSE

**ABSTRACT:** This work, the result of a master's research, aims to analyze the conditions and contradictions of carrying out the activity of the field supervisor of the mandatory internship in Social Work, considering that these professionals act as facilitators that provide the intervention dimension. As a theoretical and methodological framework, we present the Clinic of Activity, which proposes ways of acting on the relationships between activity and subjectivity, individual and collective. The technique used was instruction to the double because it allows a daily reflection on professional practice through the work done by others. The internship is a structuring element that brings together the bases of training, mainly because it is an interventionist profession that works in and for the social reality. The work of academic and field supervisors, involved in the mandatory internship, allows us to understand the profession not only as an academic process, but as a concrete reality configured in a complex

field of action. In the context of this work, childhood and old age are opposed in the complexity of the profession, giving visibility to gender and making it susceptible to be discussed, in view of the immediate circumstances of the situation experienced. The analysis indicated the complexity of the profession exposed to the surprises of the real favoring the recognition of the subjective dimension of work, as well as the limits of know-how-to-teach.

**KEYWORDS:** Social Work, Supervised Internship, Activity Clinic, Double instruction.

O Serviço Social vem se constituindo como profissão, inscrita na divisão social e técnica do trabalho, regulamentada pela Lei nº 8.662/93, e demarcada pelo Código de Ética, aprovado através da resolução CFESS nº 273/93, de 13 de março de 1993. É uma profissão reconhecida pela sua natureza analítica e interventiva, o que demanda aos assistentes sociais a análise da vida social, o planejamento e a construção de respostas profissionais mediatizadas pelas necessidades sociais identificadas e experienciadas pelos sujeitos que buscam no trabalho deste profissional respostas às suas necessidades.

É uma profissão que vem sendo exercida no Brasil há oito décadas, e por ter um caráter sócio política tem atuado em todas as áreas em que se manifestam as diversas expressões da questão social, nas quais as desigualdades se originam da contradição capital x trabalho.

A profissão no mundo contemporâneo, especificamente no Brasil é representada pela formulação e planejamento de políticas públicas. Inserimo-nos nas diversas áreas de efetivação dos direitos como na política de assistência social, previdência, saúde, educação, justiça e nos variados segmentos como família, criança, idosos, e nas múltiplas formas de violação dos direitos sociais decorrentes da forma como nos organizamos na sociedade.

Em vista disso, o trabalho requer saber analisar a realidade social, planejar ações que tenham caráter incisivo pontual e transformador para a população demandatária deste serviço, portanto, como assinala lamamoto (2015) o assistente social não é um mero executor de tarefa.

Preparar o profissional para saber analisar e intervir na realidade social de forma crítica, para saber intervir para garantir direitos, para saber desenvolver trabalhos em parcerias públicas, para compreender a questão social e suas expressões na realidade social, são os compromissos assumidos com o aluno no seu processo de formação. É nesta complexa rede que se compõe o cotidiano de trabalho e se apresentam os desafios de se perceber num movimento de conscientização profissional.

Pautamo-nos em uma formação comprometida com a realidade, como discorre lamamoto (2015, p. 172) “ as necessidades sociais , são fontes de nossas demandas”.

O colapso das políticas públicas, e fenômenos como, desemprego, miserabilidade e a violência, refletem nas significantes transformações na atuação do assistente social e na formação profissional, exigindo alternativas pontuais e capazes de responder às

necessidades sociais.

Na interpretação de Faleiros (1996, p.14), os desafios inerentes à profissão se exprimem num movimento incessante diante de mudanças econômicas e políticas que se configuram em diferentes cenários sociais. “Assistimos cotidianamente à mudança; assim, atores sociais que faziam parte de seu universo de trabalho têm passado à condição de usuários dos serviços sociais para sujeitos de direitos”.

Ao ser assistente social, transformamo-nos cotidianamente ao lidar com condições estruturais, sociais e singulares de um determinado grupo. Por ser uma profissão interventiva, torna-se relevante fomentar a reflexão acerca do trabalho no espaço sócio ocupacional, na socialização dos conhecimentos do assistente social e na reflexão acerca da compreensão e da amplitude do papel do supervisor de estágio.

O estágio supervisionado é fator preponderante para preparar a inserção do aluno no mundo do trabalho, portanto determinante no processo interventivo. Neste contexto, o estagiário tem a possibilidade de conhecer as relações que se estabelecem entre a profissão e as instituições.

Neste estudo, a metodologia da Clínica da Atividade no método de Instrução ao Sósia de Yves Clot (2010) foi o instrumento utilizado para analisar a atividade de supervisionar alunos no campo de estágio, buscando então compreender o lugar que ocupam os supervisores de campo como o acadêmico na formação, uma vez que a realização dessa atividade é concreta.

Desse modo, a proposta metodológica da clínica da atividade consiste na necessidade de provocar diálogos entre os trabalhadores cujo objetivo, através do método de Instrução ao Sósia, é de criar condições para que os sujeitos possam compreender sobre como concretizam seu trabalho no cotidiano. Também, refletir, nesse desvelamento, “possibilitando estudar o desenvolvimento real possível e impossível”, seus princípios e ainda permitir a interpretação de sua própria situação (CLOT,2010 p. 194).

Por essa razão, a clínica da atividade tem por função tornar-se um instrumento de ação dos próprios coletivos de trabalho, isto é, ser um objeto do pensamento para análise de demandas nos mais variados campos de atuação.

## **O MÉTODO DE PESQUISA: INSTRUÇÃO AO SÓSIA**

O método de Instrução ao Sósia teve sua origem na Itália, na década de 1970 e seu idealizador, Ivar Oddone, médico, utilizou-se deste método com trabalhadores da empresa Fiat, tendo como objetivo estimulá-los a se expressarem sobre as atividades que realizavam, possibilitando, desta forma, se aproximar das realidades vivenciadas no cotidiano das atividades laborais.

A partir de pesquisas teóricas nesta temática, o médico percebeu que havia discrepância entre os relatos dos trabalhadores e a opinião médica sobre as doenças

relacionadas ao trabalho e, assim, julgou necessário conhecer as situações peculiares da atividade profissional a partir do próprio trabalhador, utilizando um meio que permitisse perceber o não real da atividade ou seja, partes mais invisíveis e contextualizadas.

Sendo assim, a Instrução ao Sósia foi elaborada como uma nova perspectiva de ação e investigação em que a experiência se torna elemento central nas diversas possibilidades de ação na atividade de trabalho. Neste processo, a complexidade da atividade desvela-se permitindo abertura para avaliação, transformação mediante estratégias de confrontação da realidade do trabalho.

Para Clot (2010), a Instrução ao Sósia enquanto método busca a transformação da atividade laboral a partir da tomada de consciência. Desta forma, os próprios sujeitos providos de suas singularidades e imersos em um coletivo de trabalho, podem ser protagonistas, ao analisarem o cotidiano de suas atividades, possibilitando um potencial transformador, ao se reapropriarem da capacidade de intervir sobre o próprio trabalho e ao observarem através do sósia, o que está presente na experiência vivida.

A dinâmica reside no exercício em que o sósia conduz a atividade e deverá ser este, o sósia de um trabalhador, que o substituirá em sua atividade de trabalho. O método pressupõe o entendimento de que os trabalhadores são os reais transformadores de seu trabalho, ” tendo o seu principal objetivo atingido quando estes se utilizam dele como meio para seu desenvolvimento possibilitando dar visibilidade aos obstáculos e às possibilidades insuspeitas na situação de trabalho” (BATISTA; RABELO, 2013, p.03 *apud* CLOT, 2010).

Ainda para Batista e Rabelo (2013, p.4), é importante no primeiro encontro comunicar as regras e a forma da realização, para evitar possíveis apreensões com os procedimentos. A técnica se estabelece na seguinte instrução: *“Suponha que eu seja seu sósia e amanhã vou substituí-lo em seu local de trabalho, quais instruções você deve me transmitir para que ninguém perceba a substituição?”*.

Diante dessa proposta, o trabalhador tem a responsabilidade de orientar o instrutor, que será o seu sósia, descrevendo sua rotina de trabalho. É importante que o trabalhador esteja ciente de que não há o certo ou o errado, e que o objetivo é conhecer sua atividade laboral, e que, ao verbalizar, perceba que existem muitos outros elementos envolvidos em sua atividade diária de trabalho.

Para a realização da Instrução ao Sósia participaram duas assistentes sociais, Atena e Themis, que atuam como supervisoras de estágio em seus espaços sócio-ocupacionais. São profissionais que possibilitaram envolvimento em compartilhar as atribuições que a supervisão exige, recebendo o aluno em seu lócus de trabalho, onde a realidade é fundamental para compreender a profissão.

Marquei o primeiro encontro para apresentar-lhes o método. Solicitei, então, que, nesta primeira atividade, as duas supervisoras estivessem presentes.

Preocupe-me em informá-las que a pesquisa não seria para julgamento ou avaliação da atividade profissional; ao contrário, o interesse era de conhecer a supervisão de campo

desenvolvida por elas, uma vez que o fio condutor desta relação entre formação e exercício profissional se constrói na interlocução entre o estagiário e as supervisões acadêmica e de campo. Assim, Lewgoy afirma:

“suas finalidades são conhecer e refletir com os alunos a realidade profissional nos campos de estágio, reconhecer os limites e possibilidades das respostas profissionais nas diferentes organizações no enfrentamento das expressões da “questão social”, reconhecer e debater os elementos constitutivos do projeto profissional em curso nos espaços sócio-ocupacionais e sua relação com o projeto hegemônico da profissão.” (LEWGOY, 2010, p.121-122).

O objetivo da atividade com as assistentes sociais foi de identificar como as experiências de ambas em seus afazeres profissionais contribuem para o processo de formação profissional.

As duas assistentes sociais escolheram falar de dois dos possíveis contextos de trabalho no serviço social. Uma Instituição que acolhe crianças vítimas de violência severa e uma Instituição de longa permanência para idosos.

Com o intuito de compreender a dinâmica do método bem como as atividades que se estabelecem nos espaços resultantes das práticas e intervenções, aos quais os sujeitos inscrevem suas atividades, apresentamos a seguir trechos mobilizados dessa atividade.

## A INSTRUÇÃO AO SÓSIA

### *Eu e Themis*

**(1)Eu:** Suponha que eu seja sua sócia e que amanhã vou substituí-la em seu local de trabalho. Qual a instrução que você deve me transmitir para que ninguém perceba a sua substituição, eu devo assumir o seu lugar sem que as pessoas percebam que você está sendo substituída.

**(2)Themis:** vamos pensar uma situação rotineira, de chegar um bebê vítima de uma violência severa. Chega ali o conselho tutelar com o bebê no colo, mas com o pai e a mãe lá fora no portão querendo entrar, e você tendo que receber aquele bebê, tendo também que lidar com a questão do pai e da mãe. Essa é uma questão que a gente vivencia diariamente.

**(3)Eu: O que devo fazer?**

**(4) Themis:** primeiramente você deverá ter tranquilidade para lidar com as situações, fazer o acolhimento com o conselho tutelar, após acionar a equipe para verificar as condições em que o bebê está chegando na instituição. Se a família estiver presente é porque de alguma forma se interessa pelo bebê. Eu gosto de dar voz para a família, então eu explico, olha, esse bebê está chegando aqui e agora você vai me contar o que aconteceu, porque esse bebê veio parar aqui...

**(5)Eu:** nesse momento você está com a estagiária? Ela participa de todo o processo?

**(6)Themis:** isso, eu na minha prática profissional, eu gosto que ela esteja sempre

comigo, é claro que no atendimento de uma família eu sempre peço permissão. Se a família não autorizar ela (estagiária), aguarda o atendimento, mas, na maioria dos casos ela acompanha sim!

### **Eu e Atena**

**(7)Eu:** como é sua rotina aqui, amanhã vou ser sua sócia vou te substituir, o que devo fazer.

**(8)Atena:** bom, a gente tem às 14 horas uma visita em uma clínica de idosos com a rede.

**(9)Eu:** chegando lá o que eu vou fazer?

**(10)Atena:** então, é fazer uma visita conjunta com a rede sócio-assistencial neste local, é uma equipe fixa de visita em instituições de idosos, regulares e irregulares no município, então é fazer uma visita para saber como que esses idosos estão. Chegando ao local a gente vai conversar com o dono. Ai enquanto uma conversa com o dono, a outra, você principalmente já vai prestar atenção nos idosos, como que é esse lugar, se tem riscos, se ele é adequado, se tem escadas, se as portas são amplas, se tem idoso acamado, quais são as condições de saúde e de vida desses idosos neste local.

**(11)Eu:** e com a estagiária, ela acompanha essa visita? o que devo fazer?

**(12)Atena:** aqui ela só acompanha as visitas, ela vai ler os prontuários, vai me acompanhar na visita agendada e ao final a gente conversa sobre as percepções dela, eu a deixo falar um pouco...

Ao término da Instrução, destitui-me da posição de sócia possibilitando discutir as primeiras impressões acerca da experiência e aos sujeitos ver sua atividade sob nova perspectiva ao perguntar: *“O que esse exercício causou em você?”*

Esse questionamento alavancou uma reflexão diante dos efeitos da experiência sobre o sujeito, principalmente porque não é raro que os instrutores sejam fortemente afetados pelo exercício” (BATISTA; RABELO, 2013, p. 05-06).

**(13)Eu:** O que este exercício causou em você?

**(14)Themis:** Como é agitado o nosso dia...

**(15)Eu:** O que vocês acharam de eu me colocar no lugar de vocês?

**(16)Atena:** É tão automático que a gente não para pra pensar né!

**(17)Themis:** E... falando da questão de supervisionar o estagiário que está com a gente, que acompanha esse dia a dia, o quanto fica automático também a reflexão sobre o fazer do profissional, naquela questão básica de pegar o prontuário para ler e anotar, a gente vai conversando sobre aquela família sobre aquele atendimento e vai fazendo as reflexões daquele momento, do entendimento de tudo que envolve a nossa atividade profissional.

Neste contato, foi fundamental compreender como ambas realizam suas atividades profissionais, o sentido das falas, como agem nas diversidades das situações as quais inscrevem no cotidiano, os diferentes obstáculos e suas especificidades, os significados explícitos e os implícitos que vieram à tona.

Conforme Batista e Rabelo (2013), é justamente após a experiência que o sujeito começa a compreender a necessidade da reflexão na atividade cotidiana. Nesse sentido, as supervisoras de campo trazem importantes indicativos que se estabelecem no cotidiano da prática, decorrentes da questão social e que estão sujeitos às tensões e mediações específicas.

Desta forma, observa-se que, na Instrução ao Sósia, as supervisoras refletem sobre seus comportamentos, preocupando-se em alertar ao sósia a compreensão de sua atuação. Themis (4) entende: “*a tranquilidade para lidar com as situações*”; Atena (10) afirma: “*you principally já vai prestando atenção nos idosos*”.

Na Clínica da Atividade, Clot (2010), ao se apropriar da perspectiva vigotskiana de explicação do desenvolvimento humano, indica que, ao analisar próprio trabalho, o sujeito contribui para sua transformação. Assim, métodos que envolvam a análise e o diálogo sobre o trabalho já proporcionam por si só alguma transformação.

Ambas as supervisoras demonstraram suas expectativas neste exercício. Ainda, sobre as práticas cotidianas desenvolvidas pelas assistentes sociais, supervisoras de campo, na garantia dos direitos da criança e do idoso, há que se analisar a dimensão política desta prática, a qual não é revelada de imediato e nem das prerrogativas decorrentes desta ação.

Portanto, para que se consiga revelar este significado social da prática, segundo Lamamoto (2004, p. 120), há que se considerar e desvelar “os fios que articulam as estratégias políticas das classes, desvendar sua necessidade, os seus efeitos na vida social, assim como seus limites e suas possibilidades”.

Ao experienciar a Instrução ao Sósia nos deparamos com a questão de que não é somente o que, ou como fazer, mas como nos enxergamos no cotidiano diante dos fenômenos presentes no contexto da prática profissional.

O método possibilitou situar o real da atividade, que, muitas vezes, pode ser definido como invisível, diante das diversidades das ações, nos conflitos e na interlocução com outros atores.

Nesse sentido, acreditamos que,

“Analisar a atividade em clínica da atividade, implica em ter acesso ao real da atividade, que não se revela pela simples observação do comportamento realizado, mas considerando os efeitos da observação naquele que é observado, ou seja, considerando a produção de um diálogo interno, ou ainda a produção de uma atividade de pensamento sobre a atividade de trabalho” (CONCEIÇÃO, ROSA & SILVA, 2017, p.32).

São nestes cenários que aos poucos vão emergindo novos saberes, novas percepções. São muitos os compromissos quando se torna supervisor de campo.

Lewgoy (2010, p.133) destaca a importância e a necessidade que há de se ter entre a supervisão e o conjunto de disciplinas conciliando a proposta pedagógica à elaboração de atividades e de acompanhamento deste aluno, que se tornam fundamentais para assegurar que o estágio se concretize de fato em uma proposta constitutiva do processo de formação profissional, destaca que, “o propósito de visualizar o processo de ensino-aprendizagem remete às distintas formas concebidas e trilhadas historicamente, como o ensinar a fazer (1940), o aprender a fazer( 1960-80) e o ensino-aprendizagem (1990)” (LEWGOY, 2010, p. 133)

Ao inserir o aluno na prática, precisamos prepará-lo para ser capaz de compreender o significado da profissão, de responder às exigências de um projeto profissional construído coletivamente e historicamente situado.

Para lamamoto (2015), um dos maiores desafios que o Assistente Social tem na atualidade é de ser um profissional que, ao compreender uma determinada realidade, seja capaz de propor intervenções criativas e eficazes para a efetivação de direitos.

Buriolla (2008, p.156), discorre que, “ao exercer o papel de supervisor, há que se manifestar o rigor teórico, ampliar o acervo cultural, obtido a partir da reflexão, da crítica e da sistematização das práticas profissionais” Desta forma, habilidades técnicas, conceituais e sociais, possibilitam um relacionamento construtivo entre supervisores e estagiários.

Uma característica do método de Instrução ao sócia é a troca de experiência, e esta se torna elemento central às possibilidades de ação na atividade do trabalho permitindo-se tornar real e explícito o universo de elementos implícitos e nem sempre conscientes.

Nesta dinâmica, hesitações, comportamentos, desvelam-se, principalmente, nas áreas de atuação de ambas supervisoras, espaços decorrentes das desigualdades sociais gestadas na sociedade capitalista, onde as necessidades e direitos humanos tem ficado acantonados.

Preparar o profissional para saber analisar e intervir na realidade social de forma crítica, a fim de garantir direitos, desenvolver trabalhos em parcerias públicas, compreender a questão social e suas expressões na realidade social é o compromisso na formação com o aluno.

É nesta complexa rede que se compõe o cotidiano do trabalho. Observamos que não é uma realidade fácil. Nos diálogos foi possível compreender os limites e desafios do fazer profissional e, para além disso, o desafio de perceber-se num movimento de conscientização da profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Experienciar esta atividade como sócia permitiu-me ter acesso ao cotidiano das

supervisoras de estágio, possibilitando visualizar partes fundamentais do trabalho, que, por outros métodos, não seriam facilmente identificados.

O reconhecimento dos limites e respostas profissionais nas diferentes organizações, no enfrentamento das manifestações da questão social se evidenciaram frente a diversidade de demandas, dentre os quais, as expressividades ao trabalhar com um público vulnerável, revelados nos trechos apresentados da Instrução ao Sósia.

Ao estagiário a aproximação com a realidade cotidiana de ambas as assistentes sociais, quando colocado no campo da experiência, a rigor foi demonstrada a importância de prepara-lo para ser capaz de compreender o significado da profissão, compreender o trabalho, a profissão, o risco e a trama complexa vivenciada.

O estagio supervisionado é fator preponderante para preparar a inserção do aluno no mundo do trabalho, portanto determinante no processo interventivo.

Com as supervisoras de campo, oportunizou-se que fossem apresentados seus espaços de atuação profissional, igualmente suas experiências e afazeres profissionais, contribuindo, portanto, no ensino do exercício prático deste segmento de trabalho. O método permitiu colocar suas experiências em palavras, e facultar a troca verbal entre os sujeitos, levou-as ao primeiro impacto de reconhecer no sósia a sua autoimagem. (CLOT.,2010).

A tomada de consciência do que realizam diariamente e do importante papel que tem no direcionamento dos alunos em estágio, propiciou-lhes revelar seus espaços de atuação, ficou claro que ambos, supervisores e supervisionados vivenciam uma práxis, ambos refletem sobre suas ações consolidando a atribuição dada a supervisão de estágio.

Assim as situações vividas nesta pesquisa, foram analisadas na sua dimensão universal e em suas especificidades, mostrando o quanto a realidade do nosso objeto de trabalho é manifestação da questão social, que permeia as atividades dos sujeitos desta pesquisa.

Ao verbalizar a atividade por meio da linguagem, foi possível reviver a experiência para criar uma nova experiência, por isso o coletivo torna-se indispensável para o trabalho, pois este nos permite aumentar o raio de ação.

Todos os conceitos contidos nesta pesquisa refletem a realidade do campo da prática e estes não podem secundarizar essa discussão, porque o produto de nosso trabalho é nossa objetivação no mundo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M.; RABELO, L. Imagine que sou seu sósia... Aspectos técnicos de um método em clínica da atividade. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2013.

BURIOLLA, M.A. **Supervisão em Serviço Social**: o supervisor, sua relação s e seus papeis. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CONCEIÇÃO, C.L.; Rosa, R.P.; Silva, C.O. A clinica da atividade no Brasil: por uma outra psicologia do trabalho, **Horizontes**, v.35,p.23-37, 2017.

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte : Fabrefactum, 2010.

FALEIROS, V.de P. Serviço Social: questões presentes para o futuro. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v.17,n.50, p.9-39, abr.1996.

IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IAMAMOTO, M.V. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LEWGOY, A.M. **Supervisão de estágio em serviço social**: desafios para a formação e exercício profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 26, 28, 30, 33, 39, 40, 79, 80, 81, 85, 86, 95, 105, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 130, 133, 137, 138, 141, 142, 144, 155, 207, 219, 236, 237, 240

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 71, 74, 75, 85, 89, 93, 95, 96, 99, 104, 105, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 150, 154, 158, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 237, 239, 240, 241

Arte 27, 70, 76, 119, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 212

Artes visuais 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 39, 81, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 109, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 140, 141, 144, 207, 210, 212, 236, 245

### B

Brasil 17, 19, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 66, 68, 70, 76, 79, 87, 103, 106, 107, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 134, 137, 138, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 184, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 221, 233, 235

### C

Chile 185, 186, 187, 188, 189

Cidadania 4, 64, 103, 119, 121, 138, 147, 152, 155, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 201, 203, 209, 237, 240, 245

Clínica 78, 80, 83, 84, 86

Competência 3, 37, 39, 130, 243

Comunidade 28, 29, 35, 39, 70, 72, 76, 77, 89, 103, 104, 107, 113, 117, 119, 125, 127, 133, 139, 147, 148, 151, 153, 156, 162, 179, 183, 191, 192, 197, 199, 201, 207, 209, 237, 244

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 64, 69, 72, 73, 94, 96, 99, 102, 105, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 133, 140, 141, 148, 150, 154, 155, 156, 162, 163, 169, 170, 179, 180, 191, 192, 197, 199, 206, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 238, 239

Cotas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

Currículo 33, 64, 65, 72, 76, 77, 104, 124, 127, 129, 132, 133, 139, 157, 160, 162, 164, 165, 192, 197, 199, 200, 207, 210, 215, 216, 221, 222, 237, 239, 244

### D

Desempenho 4, 5, 9, 28, 29, 33, 38, 39, 40, 89, 95, 98, 110, 120, 122, 207, 215, 232, 234,

Disciplinas 15, 22, 25, 33, 36, 51, 53, 85, 102, 126, 161, 163, 164, 174, 218, 219

Docente 8, 18, 25, 39, 43, 44, 51, 55, 64, 70, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 144, 146, 151, 153, 154, 156, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 186, 189, 202, 204, 205, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 239, 240

## E

EAD 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Educação 5, 6, 7, 8, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 41, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 88, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Educação continuada 109, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 158

Educadores 22, 23, 24, 26, 69, 76, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 103, 126, 146, 147, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 206, 240

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 64, 67, 75, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 180, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 241, 243

Ensino fundamental 31, 32, 33, 35, 36, 64, 135, 137, 151, 156, 162, 163, 164, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino regular 135, 137, 138, 139, 140

Ensino religioso 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 212

Escola 6, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 202, 207, 208, 209, 210, 213, 223, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Escolarização 153, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Estágio 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 108, 136, 217, 218, 219, 220

Estudante 9, 69, 70, 71, 74, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 207, 237

## **F**

Família 18, 21, 26, 79, 82, 83, 119, 127, 138, 148, 153, 180, 182, 183, 210, 227, 233

Formação 2, 4, 5, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 41, 53, 64, 67, 75, 78, 79, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 238, 239, 241, 242, 243, 244

Formação inicial 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 146, 147, 153, 154, 155, 169, 175, 192, 210, 215, 221, 239

## **G**

Gênero 16, 17, 22, 24, 26, 78, 180, 181, 182, 183, 213

Global 46, 64, 89, 109, 135, 184, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 202, 203

## **I**

Inclusão 1, 122, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 150, 151, 160, 192, 215

Infância 15, 20, 22, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 148, 149, 151, 156, 183

## **L**

Leitor 29, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## **P**

Pedagogia 8, 27, 64, 65, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 98, 100, 104, 108, 127, 135, 136, 139, 140, 144, 151, 167, 174, 184, 213, 219, 221

Pedagogo 234, 239, 240, 243, 244

Política educacional 116, 121, 237

Prática 1, 2, 5, 6, 7, 8, 23, 24, 30, 64, 67, 70, 72, 74, 75, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 158, 163, 173, 178, 179, 184, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 236, 240, 241, 242

Prática pedagógica 2, 5, 6, 64, 72, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 100, 117, 206, 210, 216, 217, 241

Práxis 86, 214, 216, 217, 220, 221

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 21, 22, 24, 66, 73, 90, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 154, 155, 161, 163, 175, 182, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 217, 219, 220, 221, 234, 236, 237, 240, 243, 245

## **Q**

Quilombola 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157

## **R**

Racionalidade técnica 234, 239

Religião 15, 22, 128, 132, 148

## **S**

Saberes 3, 66, 69, 85, 89, 91, 95, 98, 100, 107, 109, 115, 127, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 199, 221

Satisfação 53

Serviço social 78, 79, 82, 86, 87

Sexualidade 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Supervisão 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 104, 120, 140, 194, 234, 235, 236, 237, 238, 244

## **T**

Teoria 7, 8, 53, 67, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 113, 115, 124, 127, 130, 135, 137, 144, 154, 184, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Trabalho 6, 9, 18, 19, 20, 23, 30, 41, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 152, 154, 159, 160, 165, 167, 178, 180, 182, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Transformação 6, 15, 75, 81, 84, 103, 124, 126, 130, 138, 148, 155, 190, 192, 202, 203, 206, 216, 237, 240, 241, 243

## **U**

Universidade 1, 26, 41, 53, 62, 64, 66, 78, 99, 102, 108, 116, 135, 136, 139, 146, 159, 169, 170, 175, 176, 209, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 232, 234, 239, 245

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

  
Ano 2021